

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro  
Estudo 8: O Ministério da Palavra (XI)  
Mateus 28, 1 Timóteo 4

Elaborado por Judson Farias Marques  
[judsonfm@yahoo.com.br](mailto:judsonfm@yahoo.com.br)

Nós vos saudamos com: “A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”. 1Co 1.3.

Agora, pedimos que o Espírito Santo nos conceda sua direção para continuarmos esta série de estudos, sobre doutrinas bíblicas que são as razões básicas de nossa fé, com o tema: **O ministério da Palavra** baseado no artigo XI da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira aprovada na 67ª. Assembléia em Campo Grande, MS, em 1986.

No sentido mais lato ministério é serviço. É também administrar, liderar, exercer uma função.

**Todos os crentes** foram chamados por Deus para a salvação, para o serviço cristão, para testemunhar de Jesus Cristo, e promover o seu reino, na medida dos talentos e dos dons concedidos pelo Espírito Santo, Mt 28.19-20, At 1.8, Rm 1.6-7. Todos os crentes foram chamados para servir e por consequência todos os crentes estão incluídos no ministério para a Igreja de Cristo. Jesus veio, não para ser servido, mas para servir, Mc 10.45 Os serviços ou ministérios são muito variados como vemos no início da conceituação de ministério da Convenção Batista Brasileira. O testemunhar de Jesus é bem amplo. Podemos pregar a Palavra, distribuir folhetos, visitar e ajudar aos necessitados. Podemos servir ajudando na administração, na construção e

manutenção do patrimônio da Igreja. Podemos participar dos serviços de evangelização e missões. Enfim, todos os serviços que contribuam para a edificação do reino de Deus.

No entanto, **Deus é quem escolhe, chama, separa, consagra, e capacita** alguns servos, de maneira especial, para serviço distinto, definido e singular do ministério da sua palavra, Ex 4.11-12, Jo 21.15-17. Como vimos o ministério é servir e ser servido. É também liderar, administrar. Na comunidade Batista é considerado ministro aquele que é chamado pelo Espírito Santo, tomou consciência de sua vocação, e é consagrado pela Igreja. Gl 1.15, At 13.1, Gl 2.7. Todos os crentes devem ser ministros, isto é, prestar serviço, mas nem todos são líderes com objetivos específicos de desenvolver, edificar e promover o crescimento dos crentes como o são os ministros, 1Co 12.28, Rm 1.1, At 6.1-4.

O Ministro do Evangelho é um **pregador da palavra, é um porta-voz de Deus** entre os homens como encontramos em At 20.24-28 “mas em nada tenho a minha vida como preciosa para mim, contando que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus. E eis agora, sei que nenhum de vós, por entre os quais passei pregando o reino de Deus, jamais tornará

a ver o meu rosto. Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos. Porque não me esquivei de vos anunciar todo o conselho de Deus. Cuidai, pois, de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue”.

A **missão** dos Ministros deve ser semelhante àquela realizada pelos profetas do Antigo Testamento e pelos apóstolos do Novo Testamento tendo o próprio Jesus como exemplo e padrão supremo. Cremos que a missão do ministro reúne características que lhe dão a maior distinção.

A obra do porta-voz de Deus tem **finalidade** dupla: a de proclamar as boas novas aos perdidos e a de apascentar os salvos.

Quando um homem convertido dá evidências de ter sido chamado e separado por Deus para esse ministério, e de possuir as **qualificações** estipuladas nas Escrituras para o seu exercício, cabe à igreja local a **responsabilidade de separá-lo, formal e publicamente**, em reconhecimento da vocação divina já existente e verificada em sua experiência cristã, At 13:1-3; 1Tm 3:1-7. As qualificações do ministro, pastor, bispo ou presbítero estão listadas em 1Tm 3.2-7 “É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, temperante, sóbrio, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, mas moderado, inimigo de contendas, não ganancioso; que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com todo o respeito pois, se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?; não neófito, para que não se

ensoberbeça e venha a cair na condenação do Diabo. Também é necessário que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em opróbrio, e no laço do Diabo.”.

Esse ato solene de **consagração** é consumado quando os membros de um presbitério ou concílio de pastores, convocados pela igreja, impõem as mãos sobre o vocacionado, At 13:3; 1Tm 4:14. Objetivamente é Deus quem chama e consagra, mas é preciso que a comunidade participe deste processo e reconheça a sua unção. A expressão mais visível desta interação, no Novo Testamento, nós encontramos nas orações e na imposição de mãos em At 6.6: “e os apresentaram perante os apóstolos; estes tendo orado, lhes impuseram as mãos”, e em At 13.3: “Então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram”.

O ministro da Palavra deve **dedicar-se totalmente à obra** para a qual foi chamado, dependendo em tudo do próprio Deus, At 6:1-4; 1Tm 4:11-16; 2Tm 2:3,4; 4:2,5; 1Pd 5:1-3.

O pregador do evangelho deve **viver do evangelho**, Mt 10:9,10; Lc 10:7; 1Co. 9:13,14; 1Tm 5:17,18.

Às igrejas cabe a **responsabilidade de cuidar e sustentar** adequadamente e dignamente seus pastores, 2Co 8:1-7; Gl 6:6; Fl 4:14-18.

Para que tenhamos igrejas operosas roguemos a Deus ministérios unguídos pelo seu Santo Espírito. Em nome de Jesus, amém.